

## Incontinência urinária de esforço em mulheres no menacme: tratamento com exercícios do assoalho pélvico associados ao biofeedback eletromiográfico

Stress urinary incontinence in women in reproductive age: treatment with sEMG-assisted biofeedback

Autora: Mariana Tiroli Rett

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Simões

Co-orientadora: Prof. Dra. Viviane Herrmann

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 25 de novembro de 2004.

**Objetivo:** avaliar o tratamento fisioterápico da incontinência urinária de esforço (IUE) feminina com exercícios do assoalho pélvico associados ao biofeedback eletromiográfico. **Sujeitos e Métodos:** ensaio clínico não controlado de 26 mulheres no menacme. Foram excluídas aquelas com diagnóstico urodinâmico de deficiência esfíncteriana intrínseca da uretra e hiperatividade idiopática do detrusor, distopias grau III e cirurgias prévias para IUE. Todas preencheram um diário miccional, responderam a um questionário de qualidade de vida (*King's Health Questionnaire*) e a outro para elaboração de um índice de perda urinária. Foram submetidas ao teste do absorvente (*pad test*) de uma hora e à avaliação da força muscular do assoalho pélvico pelo toque vaginal, pelo perineômetro (Peritron™) e pela eletromiografia de superfície (Myotrac 3G™). O protocolo consistia em 12 sessões individuais e os exercícios foram realizados em decúbito

dorsal, nas posições sentada e ortostática. **Resultados:** As perdas urinárias diminuíram ( $p < 0,0001$ ) e o mesmo foi observado em relação à noctúria ( $p = 0,0012$ ) e ao número de absorventes utilizados ( $p = 0,0014$ ). A cura objetiva pelo *pad test* foi encontrada em 20 (76,9%) mulheres. Houve um aumento na força de contração do assoalho pélvico, tanto pelo toque vaginal quanto pelo perineômetro ( $p < 0,0001$ ). A eletromiografia de superfície aumentou ao longo do tratamento, principalmente na primeira metade ( $p < 0,0001$ ). O índice de perda urinária diminuiu e observou-se melhora da qualidade de vida em praticamente todos os parâmetros avaliados. **Conclusão:** este tratamento fisioterápico pode ser uma alternativa eficaz na abordagem conservadora da IUE em mulheres no menacme.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incontinência urinária de esforço; Estudo urodinâmico; Qualidade de vida; Eletromiografia

## Comparação entre Acidform gel e metronidazol gel para o tratamento da vaginose bacteriana: ensaio clínico piloto fase 2

Comparison between Acidform gel and metronidazole gel for the treatment of bacterial vaginosis: a phase 2 pilot clinical trial

Autor: Rodrigo Pauperio Soares de Camargo

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Simões

Tese de Doutorado apresentada à Pós-Graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 26 de novembro de 2004.

**Objetivo:** comparar a eficácia e a segurança do Acidform gel intravaginal com o metronidazol gel para o tratamento da vaginose bacteriana (VB). **Metodologia:** Após um diagnóstico de VB confirmado pelos critérios de Amsel e de Nugent, foram incluídas 30 mulheres neste ensaio clínico piloto, duplo-cego e randomizado. As mulheres foram randomizadas para receberem 5 g de Acidform gel ( $n = 13$ ) ou de metronidazol gel ( $n = 17$ ) intravaginal, uma vez ao dia por 5 dias consecutivos. As participantes foram avaliadas em duas consultas de seguimento (7-12 dias e 28-35 dias após o tratamento). O sucesso terapêutico foi definido como a presença de menos do que três dos critérios de Amsel. Se três ou mais critérios estavam presentes na primeira ou na segunda visita de seguimento, a mulher era considerada como falha de tratamento, tratada com

metronidazol oral e retirada do estudo. Os escores de Nugent foram realizados em cada uma das consultas, porém não foram utilizados como critérios de cura para a VB. As variáveis estudadas foram: cura objetiva, cura subjetiva, aceitabilidade geral, irritação vulvovaginal, cultura positiva para *Candida* sp. e eventos adversos (EA) após o uso dos produtos. **Resultados:** após uma semana do final do tratamento o índice de cura objetiva do Acidform gel foi de 23% e do metronidazol gel foi de 88% ( $p < 0,001$ ). Após um mês do tratamento o índice de cura objetiva do Acidform gel foi de 8% e do metronidazol gel foi de 53% ( $p < 0,01$ ). A cura subjetiva foi referida por todas as mulheres que relataram cura parcial ou total após o tratamento e, portanto, não se correlacionou bem com a cura objetiva. Durante o uso dos produtos, 31% das mulheres tratadas com